



Pedro e João correndo para o sepulcro



O peregrino orando



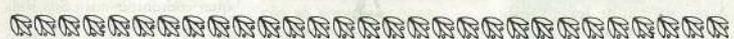
PÁSCOA

DESCANSO OFERECIDO

MÃE



O ACONTECIMENTO DO DIA



1 A RESSURREIÇÃO DE JESUS • CRISTO

Carlos Lacerda

O dia despontava e a claridade mal permitia ainda distinguir as formas, os vultos e os recortes das paredes das casas. Naquela madrugada a terra tinha tremido mais uma vez e as pedras soltas nos caminhos dificultavam o andamento. O silêncio àquela hora era um bálsamo para as três mulheres que se dirigiam para o horto(1) que havia no lugar chamado caveira(2). Era a hora apropriada. Queriam ter a certeza de não serem incomodadas. Nas suas mentes sucediam-se as imagens inesquecíveis de sexta-feira. Caminhavam decididas; Depressa ia ser dia. Nos seus ouvidos ecoavam vozes, frases loucas, violentas; ... «Castigá-lo-ei e soltá-lo-ei...»(3)... Fora daqui com este e solta-nos Barrabás... Crucifica-o, Crucifica-o...»(4)... se Tu és o Rei dos Judeus salva-te a ti mesmo... e a nós...»(5)... Pai nas Tuas mãos entrego o meu espírito...»(6).

Debaixo do véu com que proposadamente escondiam o rosto estava marcado o sofrimento loucamente

suportado. Horas longas que pareceram não ter fim, situações inconcebíveis por não ser possível encontrar uma explicação. Sexta-feira ao meio dia, inexplicavelmente, o céu tinha escurecido; névens cinzentas cobriam o céu; houve trevas em toda a terra até à hora nona; a terra tremeu violentamente e muitos sepulcros ficaram abertos. «... e o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terramoto e as coisas que haviam sucedido tiveram grande temor e disseram: na verdade este homem era justo... verdadeiramente este homem era filho de Deus...»(7).

Pareciam não ir ali. Os seus olhos iam ausentes: fixavam-se na dúvida, no porquê: Foi a voz de uma das mulheres que cortou repentinamente o silêncio. — Não podemos entrar. Nicodemos empurrou uma grande pedra para a entrada do sepulcro. Quem nos revolverá a pedra dali? O motivo que as fazia caminhar era demasiado real para ser um pesadelo. O seu Mestre estava morto.

o centurião tinha-o confirmado a Pilatos. Elas mesmo tinham ajudado José de Arimateia e Nicodemos quando desceram da cruz o seu corpo sofrido e frio. Ajudaram a «envolvê-lo em lençóis com as especiarias como os Judeus costumavam fazer...»(8) Os laços que as uniram a Jesus eram fortes, mas agora o Mestre tinha-as deixado. Os discípulos tinham fugido, deixando-o entregue à multidão enviada pelos principais sacerdotes e escribas; encontravam-se sós e com medo. A saudade levava-as àquele lugar, ao sepulcro novo. Queriam voltar a vê-lo, mais uma vez e levavam especiarias (9) para o ungirem (10).

Aproximaram-se. Aproximaram-se para ver melhor. Não estavam enganadas. Alguém lá tinha estado antes. Quem? A pedra não estava no mesmo lugar. A pedra era pesada e tinha sido selada. Os guardas do Sumo Sacerdote tinham lá ficado de sentinela ao sepulcro não viessem os discípulos roubar o corpo! Lembraram-se dos discípulos; lembraram-se de Pedro sempre o impetuoso, mas... não, os guardas não

Continua na pág. 2

Vinde a mim, os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei — Mateus 11:28

Alguém disse muito sabiamente: «Um mundo de forma redonda, como o que habitamos, nunca poderá encher (satisfazer) um coração de forma triangular — só a Trindade Divina o pode fazer». O significado desta afirmação é claro: — Uma vez que tu querido leitor, foste criado para ter comunhão com Deus, nunca encontrarás perfeita paz e serenidade de alma por qualquer método que os homens, seus semelhantes e simples mortais, ponham à tua disposição por mais prometedor que ele seja. Porque estás «morto em delitos e pecados» e as tuas (assim chamadas) boas obras são «como trapos de imundície» aos olhos de Deus, tu estás incapacitado de ter paz com Ele. Até que a tua comunhão com Deus seja restaurada, permanecerás inquieto, sem paz e insatisfeito. Mas foi exactamente por causa de pessoas como tu que Jesus Cristo veio ao mundo, para te

buscar e salvar. Todos os que estão sobrecarregados de pecados podem receber agora, graciosamente, o perdão que Ele ganhou para eles, na Cruz; e é ainda o Salvador quem te diz, mavioso: «Vem a mim tu, que estás cansado e sobrecarregado, e EU TE ALIVIAREI!». Que erro cometes então em continuar a esforçar-te por ganhar a favor salvador de Deus através dos teus feitos! Essa tua actividade só faz aumentar ainda mais a inquietude da tua alma. Para ilustrar este pensamento, podes imaginar-te a comprar um bom apartamento-vivenda, numa das zonas mais chiques da cidade do Porto ou de Lisboa (o que pode valer a boa soma de 10 000 contos) e amortizá-lo pagando 2\$50 por semana? Se isto fosse possível, quantos anos seriam necessários para tal amortização?... Mas, se por outro lado um amigo muito rico to oferecesse como prenda, não ficarias satisfeito por o poder possuir sem ter que trabalhar para isso? De certo que sim! Do mesmo modo, o descanso que a Salvação traz é-te oferecido sem ter em conta os teus parcos recursos, porque «O DOM GRATUITO DE DEUS É A VIDA ETERNA

Continua na pág. 4



NESTE Nº — NOTÍCIAS PÁG. 3 □ PRIMAVERA PÁG. 4 □ O VÉU RASGADO PÁG. 4 □ IGREJA DAS BOAS NOVAS PÁG. 4 □ PIONEIRISMO — JOSÉ ILÍDIO FREIRE — PÁG. 5 □ 2º SEMINÁRIO GDJ — PÁG. 6 □ REVIVER MISSÃO 80 PÁG. 6 □ HUMOR PÁG. 6 □ PÁGINA JUVENIL PÁG. 7 □ ROTEIRO PÁG. 7 □ O GRANDE E VERDADEIRO LIBERTADOR PÁG. 8 □ CRIAÇÃO? EVOLUÇÃO? PÁG. 8 □ ...



Pedro Andrade

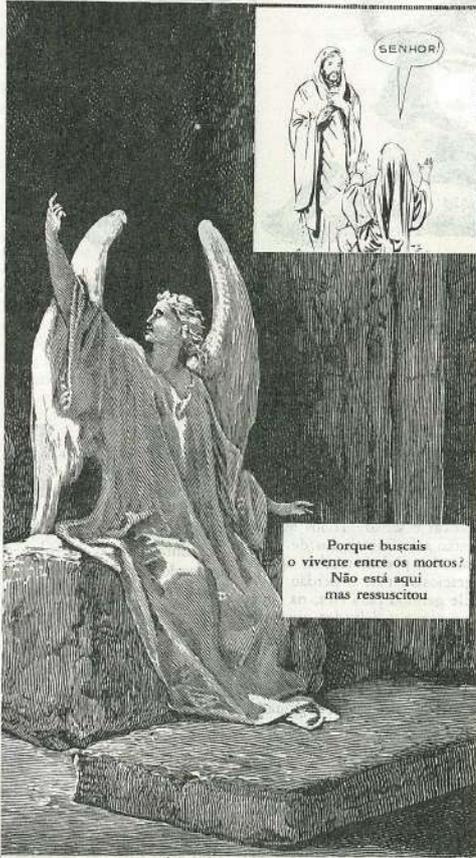
Teus filhos não são teus filhos são filhos e filhas da vida anelando por si própria. Vêm através de ti, não de ti, e, embora estejam contigo, a ti não pertencem. Podes dar-lhes teu amor, mas não teus pensamentos, pois que eles têm seus pensamentos próprios. Podes abrigar seus corpos, mas não suas almas, pois que suas almas residem na casa do amanhã, que não podes visitar sequer em sonhos. Podes esforçar-te por te parecer com eles, mas não procures fazê-los semelhantes a ti, pois a vida não recua, e não se retarda no ontem. Tu és o arco do qual teus filhos como flechas vivas, são disparadas. Que a tua inclinação, na mão do arquero, seja para a ALEGRIA.

Kahlil Gibran
Edições Itau



2 3

A IMPORTÂNCIA DA RESSURREIÇÃO DE JESUS • CONSEQUÊNCIAS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS • CRISTO



permitiriam que o receio do Sumo Sacerdote fosse agora um facto consumado. Entraram e... «...Levaram o meu Senhor...»(11) não está aqui... Dois varões vestidos de branco estavam assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. — Porque buscas o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou... Maria Madalena saiu para fora, não compreendia, não podia acreditar, sentia-se impotente, só, e afastou-se chorando. Maria Madalena tinha visto bem com os seus próprios olhos, «os lençóis vazios e o lenço que tinha estado sobre a sua cabeça enrolado num lugar à parte»(12).

— Mulher porque choras? — Levaram o corpo do meu Senhor e não sei onde o puseram. — Quem buscas, porque choras? — Senhor, dize-me onde o puseste e eu o levarei — respondeu Maria Madalena à voz que lhe falava detrás cuidando tratar-se do hortelão. — Maria! Maria Madalena voltou-se e... — Meu Mestre, meu Senhor! Levantou-se num salto, levantou os braços para Jesus... — Não me detenhas porque ainda não subi para meu pai. Não temas mas vai para meus irmãos e diz-lhes que vão à Galiléia e lá me verão.

Agora Maria Madalena podia entender as palavras que momentos antes os dois varões lhe tinham dito: «...Não está aqui mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou estando ainda na Galiléia: Convém que o filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores e seja crucificado e ao terceiro dia ressuscite...»(13). Os discípulos encontraram Tomé chamado Dídimo; estavam maravilhados: — Nós vimos a Jesus, nós vimos o Mestre! Nós vimos nas suas mãos, e nos seus pés os sinais dos cravos, Domingo passado no cenáculo. Não temos alguma dúvida. Era Ele mesmo, o Mestre, Jesus: Ele apareceu-nos, está vivo, ressuscitou!

«...Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não meter a minha mão no seu lado, (14) de maneira nenhuma o crerei...»(15). Passaram oito dias: os discípulos estavam reunidos de novo dentro do cenáculo. Também estava com eles Tomé. As portas estavam fechadas pois tinham medo dos Judeus. Falavam todos do mesmo, não tinham palavras para descrever o que sentiam e repetiam o que tinham visto uns aos outros confirmando os seus testemunhos. — Paz seja convosco. Era Jesus e apresentou-se no meio deles. — Tomé, põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. — Senhor meu e Deus meu! — respondeu Tomé. — Porque me viste Tomé, creste: bem-aventurados os que não viram e creram.»(16)

(1) João 19:41, (2) João 19:17, (3) Luc. 23:17, (4) Luc. 23:21, (5) Luc. 23:37/39, (6) Luc. 23:46, (7) Marc. 15:40, (8) João 19:40, (9) Luc. 24:2, (10) Marc. 16:1, (11) Luc. 24:3, (12) João 20:6, (13) Luc. 24:5/8, (14) Luc. 19:34, (15) Luc. 20:25, (16) João 20:29

No livro dos Actos e nas Epístolas os apóstolos consideram-na como uma das bases essenciais do Evangelho, e Paulo vai mesmo ao ponto de dizer que se Cristo não tem ressuscitado a pregação do evangelho e a fé dos crentes eram vãs.(1)

A ressurreição de Jesus Cristo foi anunciada com antecedência pelos escritores: «...e foi-lhe dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servirem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído...»(2)... e olharão para mim a quem trespassaram; e o prantearão como quem pranteia por um unigénito e chorarão amargamente por ele...»(3)...

porque ainda não sabiam a escritura; que era necessário que ressuscitasse dos mortos.(4) A ressurreição de Jesus Cristo foi anunciada por ele mesmo; «...Derribai este templo, e em três dias o levantarei»(5) ... Que seria, pois, se visseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?(6)... Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la(7)... Vós me buscareis e não me achareis; e onde eu estou vós não podeis vir(8)... porque vou para meu Pai, e não me vereis mais(9).

A ressurreição era absolutamente necessária para confirmar a verdade das escrituras, o testemunho público de Jesus Cristo e finalmente como prova suprema da divindade do Cristo de Deus. «... Quando pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se que lhes dissera isto, e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito(10)... Eu sou a ressurreição; e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá(11)... Eu sou a vida(12)... Eu sou a verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse Eu sou(13)... Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para dar, e poder para tornar a tomá-la...»

(1) I Cor. 15:14 (2) Daniel 7:14 (3) Zac. 12:10 (4) João 20:9 (5) João 2:19 (6) João 6:62 (7) João 10:17 (8) João 7:34 (9) João 16:10 (10) João 2:22 (11) João 11:25 (12) João 14:6 (13) João 8:58

A divindade de Jesus Cristo foi confirmada; A sua justiça, a sua Santidade, o seu messianismo comprovam-se totalmente (Act. 17:3). 2 — Jesus Cristo oferece-se a nós como um Salvador vivo, poderoso para interceder por nós e completar a obra cujos fundamentos estão postos na cruz do calvário (1). 3 — A nossa fé repousa sobre uma base inabalável, e os incrédulos não têm desculpa

alguma para não crer. Se pelo contrário Jesus Cristo não tem ressuscitado a nossa fé era vã e nós seríamos os mais infelizes de todos os homens(2). 4 — A nossa própria ressurreição corporal está assegurada: I Cor. 15:22/23, 49: Cristo não ressuscita só; Ele é as permissões dos que dormem e todos os que têm acreditado reviverão Nele. Com efeito a morte foi vencida pela ressurreição de Jesus Cristo, vers. 54 e 55, e em breve será completamente destruída. Jesus que é a Ressurreição, nos ressuscitará no último dia. Por tudo isto era preciso, com evidência que Ele mesmo tivesse ressuscitado.

5 — Sem esperar a ressurreição corporal, Jesus nos ressuscita espiritualmente com Ele: «...De sorte que fomos sepultados com Ele pelo baptismo na morte; para que como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.(3)... Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)(4)...» Aqui está toda a vida cristã: poder dizer como Paulo: «Já estou crucificado com Cristo e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim...»(5)

(1) Heb. 7:25, (2) I Cor. 15:14 e 19, (3) Romanos 6:4, (4) Efésios 2/15, (5) Gál. 2:20

... Não chega crer teoricamente na ressurreição de Jesus Cristo e na nossa ressurreição futura. Cristo tendo triunfado sobre a morte, prossegue agora a sua obra e quer comunicar-nos a Sua Vida de ressurreição pelo Seu Espírito que habita em nós. Temos permitido que o faça diariamente? Da resposta que damos a esta pergunta, depende todo o desenvolvimento da nossa vida espiritual.

Bibliografia A Bíblia Sagrada por João Ferreira de Almeida (38ª impressão) Notes sur l'Évangile de Jean de René Pache 1963

NOTA DA REDACÇÃO

Prezados Amigos e Irmãos em Cristo:

Eis o segundo número do nosso Jornal, ainda no princípio de um percurso que se espera longo e de bênção para quantos o acompanharem.

Neste número é dado o ênfase especial à PÁSCOA, e não pode esta nota redactorial passar sem se referir igualmente com relevo a este acontecimento de grande significado na vida da IGREJA. JESUS CRISTO triunfa sobre a morte e o pecado, não deixando nada neste Universo, na vida da IGREJA, nas Nossas Vidas fora da acção da sua Redenção. É pois a PÁSCOA uma época de Alegría transbordante de Vitória de Certezas, fora das quais os Cristãos Autênticos não podem viver.

Mas outros temas são abordados, dando curiosidade ao que no primeiro número foi proposto.

É enorme a alegria que nos é dada pela aceitação que o Jornal está a ter, manifestada de diversas formas, quer seja nas assinaturas de amigo e patrocinador, quer nas ofertas individuais e das Igrejas locais, quer em outras formas de colaboração. No entanto, esses apoios terão de continuar e até aumentar, visto serem o suporte humano e material desta publicação.

Apela-se novamente à vossa participação tomando este Jornal um local de encontro de todos nós.

ATÉ AO PRÓXIMO TRIMESTRE!

JORGE RODRIGUES

Responsável e coordenador Jorge Rodrigues Arranjo Gráfico e maquete Oivaldo Castanheira Fotografia Carlos Lacerda, Fernando Pinheiro, Jorge Rodrigues, Oivaldo Castanheira Serviços de apoio adaptação de textos Dina Calain, contabilidade M^a do Carmo Baptista, dactilografia de textos M^a Helena Lourenço, revisão de provas Naiete Rodrigues

Propriedade GDJ IS Grupo Dinamizador de Jovens Irmãos Sul

Administração e publicidade Jornal Irmãos Apartado 65 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Composição, Montagem e impressão NÚCLEO

Colaboram neste número Adelaide Lacerda, Anabela Ventura, Carlos Lacerda, David Varandas, Donald Crane, Fernando Asceno, Fernando Pinheiro, Isabel Messias, João Velez, Jorge Rodrigues, José Fontoura, José Lacerda, Leopoldo Figueiredo, Pedro Andrade.

Os artigos deste jornal são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo ser transcritos desde que devidamente citada a sua procedência.

Distribuição Coimbra David Varandas Espinho e Lousada Pedro Andrade Sangalhos Abel Pires Aveiro Ruben Fontoura Porto Livraria Esperança e José Carlos Oliveira Lisboa nas igrejas Amoreiras João P. Luz Areeiro João Velez, Beato Reinaldo Silva Omeca David Vilhena S^a Catarina Fernando Távora Sintra António Calain Torcatas José Água



FICHA • TÉCNICA

NOTA DA REDACÇÃO



G.D.J. EM NOTÍCIA

Reuniões de visitação

Segue-se o quadro das reuniões que, querendo Deus, se realizarão no mês de Abril para que possam escolher em qual vão estar presentes.

MENSAGEIRO IGREJA	DATA DA REUNIÃO
Fausto Marrins Boas Novas	5 de Abril
António Nobre Beato	12 de Abril
António Dias Castelo	26 de Abril

IGREJA VISITADA	IGREJA COLABORANTE
Lusiadas	Carrascal
Azeirão	Beato
Torcatas	Boas Novas

Seminários

Realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro o 2.º seminário organizado por este departamento, sobre o tema «O Trabalho» (ver notícias mais pormenorizadas na pág. 6).

Iº Encontro Nacional de responsáveis juvenis

Terá lugar querendo Deus nos dias 1 e 2 de Maio em local a determinar. Em breve serão enviadas participações.

IIº Encontro com responsáveis juvenis das Igrejas locais

Terá lugar querendo Deus, no dia 7 de Abril na Igreja das Amoreiras.

COMUNHÃO DE IGREJAS DOS IRMÃOS

Realizou-se no passado dia 31 de Janeiro, eleições para os corpos gerentes da Comunhão das Igrejas dos Irmãos para o biênio 81/82. Com a presença das igrejas das Amoreiras, Srª Catarina, Beato, Boas Novas, Torcatas e O.M.E.C.A., foi eleita a seguinte direcção:

- Presidente: Alfredo Poland
- Secretário: Jaime Rodrigues
- Tesoureiro: Fernando Marrins
- Vogais: Mário Diogo e Humberto Machado

Que Deus abençoe e dirija esta direcção durante o seu mandato.

REGIÃO CENTRO

No centro do país, mais designadamente na área de Coimbra, existem algumas Igrejas em comunhão, dependendo economicamente de si próprias, sendo, no entanto, espiritualmente assistidas por obreiros escalados dentro dessa área. Estes obreiros (cerca de vinte) têm o seu trabalho secular, com excepção do Ir. João Varandas, que é obreiro a tempo integral. São cerca de trinta Igrejas que se situam nesta área, e em cada uma delas há em média três reuniões semanais: Santa Ceia, Pregação do Evangelho Oração. Algumas por impossibilidade, não têm Escola Dominical. Há alguns anos que se tem vindo a realizar, no seio do trabalho juvenil, reuniões mensais nas diversas Igrejas. Entretanto, começou a fazer-se sentir um arrefecimento que veio pôr termo a essas reuniões.



Como a obra de Deus não pode parar, alguns jovens continuam a dar o seu contributo na formação de um Grupo Musical, que tem actuado nas diferentes Igrejas a fim de entusiasmar os Crentes, e levar a mensagem do Evangelho aos perdidos. O Grupo Bethel, é este o seu nome, existe há cinco anos e, depois de ter passado por diversas vicissitudes e transformações internas, actua não só nesta área como em outras. Em Rocha Nova todos os quartos Domingos de cada mês, a juventude promove uma reunião da sua total responsabilidade. As Igrejas de Lameira de S. Pedro, Mala, Murte, Pampilhosa e Póvoa do Pinheiro costumam ter todos os Domingos a Escola Dominical em conjunto usando o sistema rotativo, fazendo-se classes de Crianças e Jovens simultaneamente. Em Coimbra terão reinício as reuniões mensais de Jovens. Esta é a panorâmica geral de um trabalho que existe há longos anos aqui na zona centro. Oremos para que Deus continue a abençoar o seu trabalho neste país, que tanto d'Ele precisa.

Todos os meses nas várias igrejas desta área, no segundo domingo em Espinho reúnem-se os jovens em encontros muito participados, pretexto para levar amigos descrentes, e uma oportunidade para se colocar ao serviço de Deus os dons que cada um tem. Com vários pregadores jovens, participações musicais, poéticas, concursos bíblicos, evangelização e exortação. As igrejas abrangidas por esta participação são: Espinho, Madalena, Gulpilhares, Oleiros, Ovar, S. João da Madeira (Centro e Fontainhas), S. Tiago de Riba'UI (Oliveira de Azeméis), Estarreja e Algeriz (Vale de Cambra). Em Fevereiro a Reunião teve

lugar em S. Tiago de Riba'ul e participaram as igrejas da Madalena, Gulpilhares, Espinho e S. João da Madeira. Em Março foi a vez de Gulpilhares ser visitada.

PEQUENOS ANÚNCIOS REGIÃO CENTRO

Próximas Reuniões de Jovens
Maio * S. João da Madeira (Fontainhas)
Junho * Vale de Cambra

Dia 1 de Maio Encontro de Jovens

Igreja Evangélica R. Sota, 18 — Coimbra
1ª Reunião 10 h 00

2ª Reunião 15 h 00

Igreja de Espinho dia de Abril
Congresso de Páscoa
Horário

09 h 00 * Reunião de Oração Mensagem e Ceia do Senhor

15 h 00 * Evangelização

Participações Juvenis e Musicais

RONDA PELOS JORNAIS



Dr. Jairo Rodrigues

Querendo Deus teremos entre nós no próximo mês de Maio o evangelista Dr. Jayro Rodrigues para a realização de uma campanha evangelística no Sul Centro e Norte do País. Em breve as igrejas receberão informações detalhadas sobre a campanha.

Cristo a Verdade que Liberta

Realizar-se-á de 10 a 17 de Maio em Lisboa e Porto e de 17 a 24 de Maio noutras cidades e vilas do País, com a participação de vários evangelistas, a Campanha Nacional de Evangelização, sob o lema Cristo a verdade que Liberta. Promovido pelas Igrejas da Convenção Baptista Portuguesa esta campanha terminará com uma grande concentração que contará com a presença do evangelista NILSON FANINI.

O Jornal Irmãos deseja as maiores bênçãos de Deus para este esforço evangelístico.

Aqui há vida — PORTUGAL

Sobre a hora de lançamento deste segundo número do

nosso Jornal, está em movimento este grande movimento evangelístico a nível Nacional. Mas 5 de Abril não é o fim do mesmo, assim teremos:



Na Páscoa em cinemas de Lisboa e Porto o filme Jesus (ver notícias na pág. 7). Haverá uma grande concentração evangelística aproveitando para conselheiros os que se treinaram para a evangelização na Campanha Promoção do 2º Congresso Ibérico de Evangelização em Lisboa. Conferências especializadas especialmente para pastores e obreiros. Centro de treinamento Aqui há Vida à disposição das igrejas e obreiros, com o fim de ajudar a desenvolver os dons evangelísticos dos crentes. O Jornal Irmãos no próximo número conta apresentar mais desenvolvida informação sobre esta campanha.

CRÓNICA DE LONDRES

Paula Few

Seja em Londres, Paris ou Roma, os nomes Billy Graham e Cliff Richard são suficientemente conhecidos para que, à sua passagem, muitas pessoas se reúnem para os ouvir e sejam assim notícia. Neste caso foi em Londres, no Royal Albert Hall. O motivo das suas presenças a comemoração do 25º aniversário da revista evangélica «Cruzada» muitas pessoas vieram não só para os ver ou ouvir, mas também para participarem na comemoração do aniversário de uma revista que existe, desde o primeiro número, para auxiliar o recém-convertido no caminho da vida cristã. O encontro foi dividido em duas partes: na I falou-se da revista em si, tendo sido entrevistados o próprio Dr. Billy Graham (uma vez que foi em consequência de uma campanha de evangelização realizada por ele em Londres que a revista surgiu) e Cliff Richard que falou de si, da sua conversão e do seu desejo em transmitir aos outros essa boa nova.

«COMING HOME»

Depois, Cliff cantou e agradeceu, como seria de esperar. A II parte do encontro terminou com a pregação por Dr. Billy Graham, o qual desafiou a todos quantos negam a relevância da mensagem de Cristo para os nossos dias, pois, «a fidelidade de Deus, a salvação, a sua palavra, nunca mudam. São a única resposta para a necessidade básica do homem de amor e perdão».



CLIFF RICHARD

Em Agosto de 1958 um jovem cantor de 18 anos originário de Inglaterra, estreia-se acompanhado por uma pequena orquestra de Rock'n roll. O entusiasmo foi tal que surge então o seu primeiro disco. Cliff Richard é o seu nome, e vinte e três anos depois os seus discos são ainda classificados entre os dez primeiros nos Hit Parades mundiais. Rico e célebre ele dizia: «As coisas que tenho: o dinheiro, as admiradoras, não me satisfazem». Em 1965, através do testemunho de crentes entrega a sua vida a Jesus Cristo e desde então tem dado testemunho da sua fé centenas de vezes. A sua carreira continua a ser um sucesso, mas parte do seu tempo e dinheiro é hoje consagrado à obra de Deus. Livros em Português A Meu Ver



BILLY GRAHAM

Nascido em 1918, estudou sucessivamente na Universidade Bob Jones, no Instituto Bíblico da Flórida e no Wheaton College. Consagrado pastor em 1943, data de 1948 o começo da sua enorme popularidade. O seu carácter, poder de comunicação, capacidade de atingir várias camadas culturais, o conhecimento da mass-média moderna, tornaram-no numa das figuras mais conhecidas do nosso século. Livros em Português Paz Com Deus Mundo em Chamas Como Nascer de Novo A Publicar Até do Armagedão

«COMING HOME»

A história de um ser em busca de Deus; de Deus em busca de um pecador; de uma vida agora cheia de alegria ao serviço de Cristo.

Trata-se da biografia de Len Magee, cantor-compositor evangélico muito popular na Grã-Bretanha, que foi editada pela Marshall Morgan & Scott.

Tanto o livro como os seus discos podem ser pedidos para: MARSHALL MORGAN & SCOTT UNIT 14 TRIDENT INDUSTRIAL ESTATE PINDAR ROAD HODDESDON HERTS, EN 11 OLD INGLATERRA

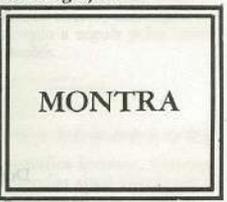
Ao preço de £ 1.75 + selos e embalagem, respectivamente livro e último L.P.

CONCURSO DE TEXTOS Atenção — O prazo de entrega dos textos deste concurso, lançado no primeiro nº deste jornal termina a 31 de MAIO. Não te esqueças de concorrer!

CONCURSO DE MONTRAS

(Aberto a TODAS as Igrejas Evangélicas)

Conforme se constata facilmente, as ruas são cada vez mais um espectáculo permanente de infinita variedade. Por isso há até quem resolva por vezes ver montras com sinónimo de passeio. Será preciso perguntar porquê? O conceito de rua Bela-Arte é relativamente recente. Quem imaginaria há cinquenta anos ruas iluminadas por anúncios de néon e, dezenas de belas montras de lojas modernas que mensalmente são armadas e desarmadas expondo ou comunicando algo. Montra ou hall de entrada é espaço plástico a não desprezar. Montra é comunicação. Montra é convite. Montra é mensagem. Que pensar de uma montra vazia, com folhetos velhos ou objectos dispostos anarquicamente? Que ali não há vida, que há abandono, nada acontece ou impera a falta de gosto? Porque não pois um concurso de montras nas nossas igrejas?



Artigo 1

Funcionará em três zonas distintas: Norte, Centro e Sul, com um júri diferente para cada zona.

Artigo 2

Temas à escolha da igreja: O 6º centenário de Martinho Lutero, Salomão, rei, escritor, poeta.

Artigo 3

Serão considerados preponderantes para avaliação os seguintes pontos: §1º — Originalidade ou criatividade no tratamento do tema escolhido.

Artigo 4

É obrigatório a integração da bíblia ou texto bíblico na decoração.

Artigo 5

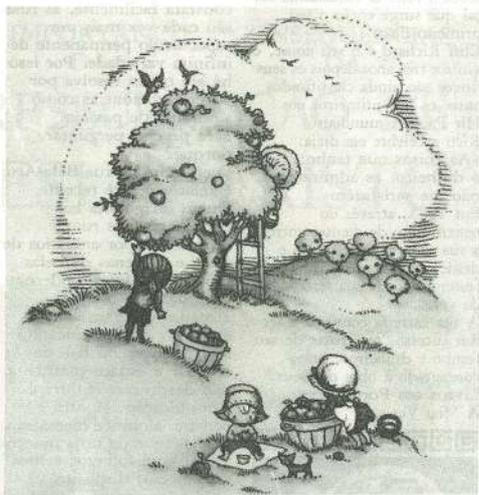
Prazo para inscrição das Igrejas concorrentes: 31 de Maio de 1981. A inscrição deve ser enviada para: JORNAL IRMÃOS — APARTADO 65 — 2726 MEM-MARTINS CODEX, indicando a direcção da Igreja concorrente.

Artigo 6

Os júris farão a sua avaliação a partir de 15 de Junho, sendo os resultados publicados no trimestre Outubro-Novembro-Dezembro.

PRIMAVERA

ISABEL MESSIAS



A Primavera é sempre uma gloriosa surpresa. Têmo-la conosco todos os anos, e todos os anos a recebemos com renovada alegria. Mas a própria constante desta surpresa, em perfeita sintonia com o brilho sempre novo de uma luz sempre diferente, diz-nos que não há repetição. Tudo é realmente novo. Nunca vi, por exemplo, o verde dourado daquelas folhas que se baloçam ao vento, e não conhecia o verde profundo e sombrio daquela hera que o sol não ilumina. É como o ar que respiro, sempre outro; como este céu aberto, como aquela espantosa nuvem que passa devagar, como a água que corre de todas as fontes.

Ressurreição parece ser a palavra que melhor traduz estes reaparecimentos, a frescura única e inicial dum mundo novo. Ora é aqui que para nós, cristãos, a reflexão se aprofunda. Porque sentimos que a imensa beleza que nos rodeia é apenas o indício de uma Beleza maior, a expressão e a imagem da Realidade, a palavra que nos fala de

uma outra dimensão em que se morre para viver e se perde para encontrar; como a semente que conhece a escuridão envolvente da terra e ressurge para uma vida nova. «Quem perder a sua vida por amor de Mim, achá-la-á» (Mat. 10:39). E achá-la-emos sempre que a perdemos — sempre que ao natural egoísmo se sobrepuser a sobrenatural generosidade de um coração transformado. «Se alguém está em Cristo, nova criatura é... eis que tudo se fez novo» (II Cor. 5:17).

DESCANSO QUE PODES CONSEGUIR

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. (Mateus 11:29)

Deje agora chamar a tua atenção para o outro aspecto do descanso que Jesus oferece em Mateus 11. O que acabámos de considerar tratava-se do dom gratuito da Salvação que não podemos comprar. Este, no entanto, custa-nos tudo o que podemos dar em termos de **DEDICAÇÃO A CRISTO**. Trata-se do descanso que é andar em humilde obediência a Deus. Para o conseguir, precisamos de ser fiéis em três áreas muito importantes da vida cristã: — **SERVIÇO, ESTUDO E ABNEGAÇÃO**.

— Em primeiro lugar, como crentes, não podemos conhecer a paz e a alegria da vitória enquanto formos portadores do jugo de uma vida infrutífera, estagnada. Mas se aceitarmos com alegria o jugo de serviço (carga de trabalho) de que Jesus fala, o Seu poder ajudará a nossa fraqueza e aliviará a carga. Em segundo lugar,

devemos aprender d'Ele através da leitura e memorização da Sua Palavra. A Bíblia aponta para Ele através da tipologia e profecia do Velho Testamento e mostra-nos o Seu andar exemplar e perfeito no Novo. Isto ajuda-nos a compreender o que quer dizer seguir os Seus passos. A medida que deixarmos as Escrituras regar as nossas almas veremos, cada dia, desenvolver-se em nós a «mente de Cristo». Veremos a vida como Ele a vê, colocaremos em primeiro lugar as coisas que devem ter o primeiro lugar e manteremos o nosso olhar fixo na eternidade.

Em último lugar, à medida que virmos a humildade de Jesus e Lhe dermos a proeminência em todas as coisas da nossa vida, veremos o nosso «eu» morrer a pouco e pouco, e diremos como Paulo «...e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim» Gal. 2:20.

Queres possuir um coração tranquilo que te fará feliz, activo e vitorioso em todas as circunstâncias? Toma então, em atitude de gratidão pelo descanso da Salvação, o jugo de Cristo e conseguirás um descanso cada vez mais consolador.



DESCANSO OFERECIDO

Continuação da pág. 1

EM CRISTO JESUS, NOSSO SENHOR (Romanos 6:23). Então, não continues a esforçar-te, confia agora.

O sacerdote dirigiu-se para o templo com uma cara ansiosa! A altura da Páscoa judaica tinha chegado e era a sua vez de officiar no templo. Ele devia estar feliz ao desempenhar este cargo honroso. Mas este dia! Nunca tinha havido um dia igual tão estranho, turbulento e misterioso.

Tudo começou ao meio-dia, quando o sol desapareceu. Até às três horas da tarde não se pôde ver nada. Pouco depois, a terra começou a tremer violentamente; as rochas estalaram; e rúmulos abriram-se. Podia tudo isto ter alguma coisa a ver com a crucificação daquele Jesus de Nazaré que se chamava o Rei

dos Judeus?

Na hora do sacrifício vespertino o sacerdote entrou no lugar santo para queimar incenso e fazer outros serviços sagrados. Mas, o que é isto? Não pode ser! O véu, que protege o lugar santíssimo, rasgado! Qual o significado de tudo isto?

Mateus, Marcos e Lucas destacam este acontecimento insólito que acompanhou a morte de Cristo. «E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo...» Mat. 27:51 O véu rasgado é, porém, um facto histórico cheio de significado para todos os crentes.

Segundo a tradição judaica, havia dois véus separando o lugar santo do lugar santíssimo, no templo construído por Herodes.

Isto porque, explica o TALMUD, como não se sabia de qual lado se pendurava o véu na parede da partição do templo antigo, não construíram parede nenhuma mas penduraram dois véus. Os véus tinham 60 pés de comprimento e trinta pés de largura. A grossura deles era a da palma da mão. A tradição judaica, que tem a tendência de exagerar, afirma que 300 sacerdotes eram necessários para manipular cada um. Ao dar a Moisés as instruções para a construção do Tabernáculo Deus disse: «...e meterás a arca do testemunho ali dentro do véu; e este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo.» Ex. 26:23

O propósito era de impedir a entrada do povo pecador no

lugar marcado pela presença de Deus. Só o sumo-sacerdote e apenas uma vez por ano, no dia da expiação, podia passar pelo véu e entrar na presença de Deus. Ele, nesta ocasião, levava sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo. Lev. 16; Heb. 9:7

Foi a mão de Deus que rasgou este véu de alto a baixo. O homem, se pudesse rasgar um véu tão forte, fá-lo-ia de baixo para cima.

Porque é que Deus fez isto? A razão da sua separação do povo tinha desaparecido. Na cruz, Jesus levou sobre si os nossos pecados.

O Deus-Homem ofereceu-se uma vez para tirar os pecados de muitos, de todos nós. Na base deste sacrifício único de Cristo, Deus jamais se lembrará dos pecados daqueles que nele depositam a sua fé. Aquilo que o pobre sacerdote viu com espanto e horror, nós abraçamos com alegria. A separação entre nós e Deus foi desfeita. «Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é pela sua carne...» Heb. 10:19, 20

Agora, na virtude do perdão dos seus pecados, todos os crentes são sumo-sacerdotes e podem entrar na presença de Deus. Já não apenas uma vez por ano, mas sempre! Já não há nenhum véu que nos separe Dele.

Em contrapartida, Deus já não habita num templo feito por mãos. Ele habita nos corações dos seus filhos. «Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos.» I Cor. 6:19

Nesta época da Páscoa levantemos as nossas vozes em louvor ao nosso Deus porque ele rasgou o véu que nos separava dele.

O VÉU RASGADO

Donald Crane

IGREJA DAS...

BOAS NOVAS



A igreja das Boas Novas, com estatutos aprovados em 1980, conhecida também pelo nome de Igreja do Azeiro nasceu em 1960 com a disponibilidade de duas ou três vocações consagradas a Portugal, das quais destacamos os nomes de Rose Mathez e seus dois filhos Daniel e Filipe Mathez. Em 26 de Fevereiro de 1961 inaugurou-se um salão na Rua Moniz Barreto 26-A em Lisboa. O grupo formou-se com crianças convidadas em vários bairros de Lisboa, desde os Olivais ao Alto do Pina. Antes da inauguração da igreja, estes crentes reuniam-se aos Domingos numa casa na rua Carlos Mardel.

A partir da nova sala de cultos, desenvolveu-se todo um trabalho de evangelização através de reuniões especiais e contactos pessoais dirigido quer a adultos quer a crianças e jovens, tendo sido nestes dois últimos grupos etários onde mais frutos se viram. Os cultos realizam-se aos Domingos e Quintas. Aos Domingos além da escola dominical às 11h, para todos, com uma assistência média de

50 pessoas, os crentes fazem visitações de lares. Actualmente com cerca de 40 membros em comunhão, esta igreja tem visto despertar entre os jovens, a visão do trabalho a fazer para Deus, pelo que, alguns se estão preparando no Instituto Bíblico Português, no Tojal, com o apoio dos anciãos da Igreja, que vêm neles os seus continuadores. É o irmão Filipe Mathez que dirige este trabalho, com a cooperação dos anciãos Floriano de Oliveira e Natalino Bonaparte e do casal Crane.

Esta Igreja tem vindo a desenvolver trabalho missionário para além da sua zona geográfica (ultimamente em Lisboa têm-se virado para a visitação na área da Fonte do Louro). Pouco após a sua formação, deu assistência nos cultos em Vale da Pinha (perto do Cartaxo). A necessidade de um local próprio para reuniões fez-se sentir e conseguiu transformar-se uma adegna numa pequena sala de cultos, onde funciona a missão. O trabalho a princípio difícil, tem hoje uma assistência entre 10-15 pessoas regulares, e escola para crianças e jovens. Uma outra missão existe em Quebradas (perto de

Alcoentre). Tem sido um esforço de evangelização virado mais para as crianças, fazendo-se também visitação. Os Acampamentos foi outra actividade a que esta Igreja se dedicou.

Durante 7 anos fizeram-se acampamentos em Fontanelas, Charneca da Caparica, Santana (Sesimbra) e Moinho do Espanhol (Azeitão). Nestes últimos anos devido à colaboração do Team, Moc. Para Cristo e Esmoriz houve participação nos Acampamentos organizados por estes.

Rua Moniz Barreto 26-A (I) 1700 Lisboa • METRO ROMA Dom. 11.00 ED — 21.00 PR 5.ª 21.00 OR/EB Sáb. 18.00 JV

ÚLTIMA HORA

Excursão Evangélica a Israel (de 15 a 22 de Setembro de 1981)
Contacte: Normando Fontoura
Novo Horizonte
Cacia
3800 Aveiro (T. 91242)



EDUARDO MOREIRA

Acrença cristã, nos ensinou que os nossos Maiores só são grandes em Aquele que é o centro de todos nós. A fé, que tem a sua

epopeia no capítulo undécimo da Epístola aos Hebreus, onde as vidas se nos deparam e se comparam na convergência para o Cristo de Deus, ela nos leva a ver as existências guiadas

pelo ideal do Evangelho convergindo para Quem no-lo trouxe e o personalizou. Convergentes foram as vidas de aqueles que vamos recordar. É assim que, descrevendo as suas vidas,

não perdemos de vista o Centro e Fulcro, Aquele que, desde o ter sido levantado da terra todos vai atraindo a Si: que foi morto pelo amor que nos revelou e nos deu, e que pelo amor vive sempre.



Nasceu a 15 de Outubro de 1892 em Lisboa, teve contacto com o evangelho desde muito cedo pois seus avós maternos e sua mãe eram crentes fiéis. No entanto, foi aos dezassete anos que «o Senhor me falou ao coração, me recebeu em seu amor», através de uma reunião na União Cristã da Mocidade num encontro com projecções sobre a ovelha perdida. Começa então a trabalhar com crianças e a fazer distribuição de literatura. Concluído o Curso Industrial, emprega-se em 1911 na casa Street em S. Bento; alguns anos mais tarde casa com a Srª. D. Evangelina Morais Freire que viria a falecer em 1962 e de quem teve quatro filhos; casou mais tarde em 2ª. núpcias com Lilly Freire. Em 1920, sentindo a chamada de Deus para se dedicar inteiramente ao Seu serviço, deixa o seu emprego estável de ordenado certo, e parte para uma nova vida de Fé. Começa então a trabalhar com George House na revista «Leituras Cristãs», a qual viria

a ficar sob a sua responsabilidade após a morte daquele irmão. Porém o seu trabalho não ficou só por aqui, o desejo de que o evangelho fosse pregado nas prisões torna-se possível de realizar a partir de 1922, visitando desde então a Penitenciária de Lisboa, as prisões do Limoeiro, Monsanto, Coimbra, anunciando as Boas Novas aos reclusos. Ainda não há muito tempo que se deslocou à prisão Hospital de Caxias para lá deixar literatura evangélica. A distribuição de literatura sempre foi uma das suas maiores preocupações e uma admirável forma de propagar a palavra de Deus, a par de uma constante preocupação missionária, que o levou a percorrer o país, quer fosse de cavalo, comboio, mula ou a pé. Deslocou-se pela primeira vez à província para pregar o evangelho em 1912 indo até às minas do Braçal, gozando assim os seus quinze dias de

licença, contando com a ajuda monetária de uma crente da congregação das Amoreiras de onde é membro. Em 1925, realiza com Eric Barker, hoje responsável do trabalho de Deus na Igreja da Foz, Porto, uma caravana evangélica; «com um carrinho alentejano puxado por uma mula», «e lá fomos estrada fora até: Abrantes, Ponte de Sor, Portalegre, Castelo Branco, Coimbra, Aveiro e Ílhavo. Levávamos grandes malas cheias de Bíblias, Novos Testamentos e milhares de folhetos.» Em 1930 realiza a sua 2ª viagem missionária, acompanhado de um outro missionário inglês, desta vez pelo Vale do Vouga. Durante o mês de viagem venderam mais de dois mil livros. Em consequência destas e doutras viagens, este nosso irmão abriu novos lugares de pregação do evangelho como em Senhorinha (Norte), Sines (Sul), além de Odemira, Boa Vista do Pinheiro, Zambugeira, Maria Pia

(Lisboa), Vila Franca de Xira, Salvaterra de Magos, Castanheira do Ribatejo e mais recentemente Alvalade. Trabalhando ou sozinho ou com outros nomes grandes do meio evangélico Português, como Guido Waldemar de Oliveira, Dr. Luís Pereira, Eric Barker, George House etc., José Ilídio Freire continua ainda hoje com o mesmo desejo de ser útil no serviço de Deus; assim distribui literatura, enviando-a gratuitamente a todos quantos lho pedem (os números falam por si: 50 000 folhetos reeditados há seis meses e posteriormente mais 40 000). Não queremos esquecer que Deus o usou também para escrever algumas letras de hinos. Hoje com os seus 88 anos é um exemplo de fé e amor pelo próximo, sendo com o seu espírito aberto, um belo exemplo a seguir pelas novas gerações.

Informações colhidas em: Entrevistas realizadas por Jorge Rodrigues Iº Seminário GQJ-E sobre o autor.



Abundavam no bairro das Amoreiras, e em torno, famílias que sofriam privações. Na noite da festa anual, vinham não só as crianças da escola dominical mas também outras que se juntavam, se aproveitavam, se infiltravam e entravam, na confusão. Rostozinhos ousados mas apedrontados, que fitavam tudo com espanto. Garotos ansiosos que, lá dentro, um pouco encolhidos, esperavam a chávena de chá quente com açúcar e os bolos, de que tinham ouvido falar. Não eram postos fora. No momento do chá, estabelecia-se uma alegre chilleada. As senhoras que faziam a distribuição trocavam sorrisos, andavam numa azáfama, perdiam a cabeça, diziam, como quem pede socorro, que era preciso ir buscar mais chá. Uma garota aconselhava outra mais pequena, que tinha pouca prática no manejo da chávena: «Empina, empina!». Por cima da barulheira, a tal voz, a fazer recomendações, a dizer gracejos, e também a manter a ordem, sem molestar. Um garoto confidenciava a outro: «Já vou no terceiro». E mostrava triunfante o último bolo recebido. «Olhem que isto tem que dar para todos», dizia a tal voz. A alegria geral era um espectáculo. Os chás das Amoreiras ficavam na memória de cada garoto um ano inteiro e mais. Eram um acontecimento nacional! No final, a petizada com os estômagos aconchegados, e tanto os homenageados como os organizadores consideravelmente esbaforidos, estabelecia-se o silêncio, havia a oração, cantava-se o último hino «O Pendão Real!»,

pediam alguns. Era o hino preferido da garotada. Antes do chá tinha sido a distribuição das lembranças. José Ilídio Freire, com a sua tal voz de timbre especial e o seu tal jeito natural de dignidade, usava na entrega das lembranças o que agora me parece um ritual: Sorrido satisfeito para o jovem que se aproximava, curvava-se para ele, baixava a voz, e dizia ao contemplado umas palavras ouvidas quase só por ele, e que eram diferentes para cada um. Conservo a última prenda que recebi das suas mãos: Um livrinho primorosamente encadernado, «A Herdade de Barrios». Escrevi nele, nessa altura, o ano em que o recebi: 1940. Lembro-me perfeitamente de que «o Sr. Freire», como os garotos lhe chamavam, me pôs uma mão num ombro, puxando-me para si, enquanto com a outra me apresentava o livro, dizendo-me a meia voz: «Tens aqui este livrinho que...». Não me lembro do resto, mas lembro-me de que recebi aquelas palavras com uma dedicatória sua, e que o livrinho adquiri com isso um valor enorme. Havia também, na escola dominical, os passeios do dia 10 de Junho a uma imensa quinta de Carcavelos, que confinava com a praia. Não havia a estrada que agora bordeja o areal. A quinta prolongava-se até à praia, ia até ao mar. Era um passeio de dia inteiro. Levava-se o almoço. Iam muitos adultos. Havia o culto sob as árvores, havia os jogos para a rapaziada e para as meninas, havia o ar puro, o sol, o mar. Para alguns destes petizes de Lisboa, era a única ida à praia, ao longo de todo o ano. Quem tinha máquina

fotográfica levava-a. Quantas fotografias ainda andam por aí, presas em álbuns velhinhos ou perdidas em fundos de gavetas, tiradas nesses inesquecíveis «10 de Junho»? Mais diluídos, entre as minhas recordações, estão naturalmente os momentos que na escola dominical eram consagrados ao estudo. E sabido que a rotina do estudo sai, em geral, do domínio próprio dos acontecimentos isolados, bem diferenciados, que são os mais capazes de se avolumarem posteriormente em recordações nítidas. O conhecimento que adquiri na escola dominical, obrive-o de maneira amena. Exigia-se apenas o esforço da atenção. Era a transmissão simples de uma mensagem importante. Ela imprimiu em mim marcas que ficaram, e, entre tantas outras noções adquiridas por outras vias, nos domínios mais diversos da vida, esse conhecimento tem moldado algumas das minhas apreciações e alguns dos meus actos. Não esqueço a árdua caminhada dessa importante mensagem, transmitida de tantas bocas a tantas outras ao longo de 2000 anos de vicissitudes, de erros, de muitos abusos, de indignidades e de sofrimentos sem conta, de mistura com algumas satisfações. Assim chegou até mim, surpreendentemente. E, para maior satisfação, recebi-a através desse homem que já nos meus tempos de criança me atraía pelo seu rigor, a sua dignidade, tão naturais nele como a sua voz involuntariamente jovial, agora também involuntariamente jovem.

pioneirismo

biografia de...

FALAR DE JOSÉ ILÍDIO FREIRE É FALAR DE UM HOMEM QUE AOS 28 ANOS DE IDADE SE DEDICOU TOTALMENTE AO SERVIÇO DE DEUS CONFIANDO UNICAMENTE NELE TENDO A CERTEZA QUE ERA ESSA A SUA VONTADE HOJE VOLVIDOS 60 ANOS CONTINUA TRABALHANDO INCANSÁVEL

Um jeito natural de dignidade

Fernando Pinheiro

Uma voz de timbre invulgar. Bem sonora, quase musical, colocada um pouco no agudo. Jovial. Uma voz que se demorava em mim, de um domingo para o outro, quando em garoto frequentava a escola dominical, entre os anos 1930 e 1940, intermitentemente. Além de ter uma voz diferente, havia nele, a causar-me nesses tempos uma impressão muito forte, um jeito natural de rigor e dignidade que me atraía, embora nessa idade eu não entendesse o que era. O interessante estava em que, enquanto a jovialidade do tom da voz convidava à familiaridade, aquilo a que chamo rigor e dignidade sustinha-me, confuso e admirado. Mas ainda assim atraído. Era respeito, embaraço, mas também curiosidade e simpatia. Hoje, só muito raramente e por curtos momentos o vejo lhe observo esse jeito e lhe escuto a voz, que na minha memória é agora a voz distante, alegre e no entanto sóbria, da escola dominical. Que me ficou mais, da frequência dessa escola, além da lembrança dessa voz e dessa dignidade natural? A outra recordação mais forte, logo a seguir, é a dos... chás. Era costume, no final das festas anuais da escola dominical da Igreja das Amoreiras, em Lisboa, dar chás e bolos às crianças. Será difícil avaliar agora a importância que essas festas tinham para aqueles garotos. O alto significado da chávena de chá em grupo.



2º SEMINÁRIO GDJ



José Fontoura



João Artur C. Pereira



Ivan Fletcher



Donald Crane

Realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro na Igreja da O.M.E.C.A. o segundo seminário organizado pelo G.D.J.I.S. sobre o tema «o trabalho».

Podemos ouvir os irmãos Ivan Fletcher, João Artur C. Pereira, Donald Crane e José Fontoura.

No que respeita a colaboração musical, participaram os grupos das igrejas de Stª. Catarina e Algueirão, além de uma pequena representação teatral com jovens das igrejas de Sintra e Carrascal. Quem melhor do que alguns dos presentes para nos dizer de sua justiça.

Reinaldo Silva
Beaín

No que respeita a colaboração musical o grupo do Algueirão manteve a sua boa qualidade. Os jovens de Stª Catarina, com influências da Palavra da Vida, têm bom ritmo e agradaram. Estão de parabéns.

A entrevista a Isaias, foi um ótimo momento de teatro. Quanto aos oradores, acerca do que ouvi sobre «preparação de estudantes» «preparação para o ministério» «experiência dum servo de Deus» foi bom e aprendi muito para a minha própria vida.

José Lacerda
Sintra

Tendo chegado às 11 horas este nosso irmão deu-nos a sua opinião.

Quando o orador começa por dizer que o seu discurso é muito humilde, já conquistou metade da sua audiência; mas quando a prática da sua intenção se transforma numa exibição do seu virtuosismo, não é necessário muito tempo para que se comece a não descurtar qualquer conteúdo



Walter Carvalho
Stª Catarina

Foi bom. Tudo esteve bem. Há que continuar.

Cerca de 45 jovens adultos dirigiram-se no dia 21 de Novembro de 1980 para a Quinta da Fé em Lourdel.

Ja realizar-se um fim de semana destinado aos participantes da Missão 80 com o alvo de reviver os temas abordados em Lausanne, encorajar cada participante a envolver-se activamente em missões, comunicar conceitos bíblicos sobre estas e fomentar a comunhão entre os participantes.

Uma palavra de elogio e apreço deve ser dada ao Grupo de Trabalho Português — TEMA (de que fazem parte: Sílvia Martins, Fausto Martins, Fernando Azevedo, Fernando Ascenso e Luisa Ribeiro) que organizou impecavelmente este encontro.

O programa, muito cheio e variado, foi cumprido pontualmente. Dele constavam: mensagens, seminários, reunião de oração, reunião prática, culto de adoração, tempo devocional e ainda um filme sobre Missão 80. Muito agradável e salutar foi a presença dinâmica de Ian e Françoise Newberry. Este

casal, que esteve envolvido na preparação de Missão 80, depois do congresso, iniciou uma volta à Europa a fim de visitar e encorajar os participantes nos diferentes países a viver a mensagem de Missão 80 no seu meio.

Em Portugal, perseverança, foi a palavra de ordem de Ian Newberry: «É necessário perseverar na igreja, é na igreja onde se encontra o maior desafio para cada um de nós, e a Igreja de Jesus Cristo em Portugal tem necessidade da nossa força, das nossas capacidades, é necessário investir no nosso tempo, a nossa energia, e tudo o que nós temos na igreja.»

A mensagem sobre «As implicações do senhorio de Cristo na nossa vida» foi, mais do que nunca, actual, porque como disse Ken Phillips: «Hoje em dia enfatiza-se a liberdade pessoal. Porque somos indivíduos, devemos tomar as nossas próprias decisões e por isso há riscos de cair num grande erro: rejeitar a liderança do Nosso Senhor Jesus Cristo. (...) Mas quer aceitemos ou não o facto Jesus Cristo é Senhor (...)

da sua mensagem. «Tudo seja para honra e glória do Senhor» tornou-se frase obrigatória nos discursos das nossas assembleias; mas, tão poucas vezes se assume a responsabilidade de a justificar.

Quando se chama tanta atenção para a nossa maneira de ser, de ver, de viver, para a nossa interpretação, para a nossa moral, quando queremos converter as nossas ideias, os nossos conceitos, em doutrinas e com elas fazer prosélitos, quando nos pregamos a nós mesmos, que resultados esperamos obter?

«Eu sempre orei ao Senhor», «Eu sempre procurei fazer a vontade do Senhor», «Eu sempre eduquei assim e assim os meus filhos», «A minha mulher é virtuosa e sem ela nada faria», «os meus filhos são exemplares», está gasto e pouco nos diz de trabalho.

Por outro lado, identificar a bênção de Deus com a promoção profissional pode constituir um veículo poderoso para grandes frustrações! Para salvar a obra das intervenções era necessário apenas que o orador tivesse a sensatez de falar das escrituras, em vez de si próprio. Donald Crane fez isto e já não saímos tão pobres!



III SEMINÁRIO GDJ.I.S.

Realizar-se-á querendo Deus no próximo dia 6 de Junho o III Seminário organizado pelo GDJ.I.S. na Igreja das Amoreiras tendo como tema **MINISTÉRIO DE JOVENS**



O senhorio de Cristo implica examinar à luz das Escrituras aquilo que estamos a fazer.»

Os seminários eram divididos em três partes:

- primeiro, apresentação de um tema pelo orador;
- depois, os participantes juntavam-se em grupos, discutiam e organizavam perguntas sobre o tema;
- e finalmente, perguntas e respostas entre os grupos e o orador.

- «Conceitos Bíblicos sobre Missões» por Samuel Faircloth
- «Educação Teológica» por Donald Crane
- «Como Evangelizar Jovens» por João Regueiras
- «O papel do estudante crente e como evangelizar estudantes» por A. Pallister
- «Como evangelizar crianças» por Violeta Lopes

foram os temas e os oradores dos cinco seminários que decorreram de forma bastante interessante e animada conseguindo uma participação activa dos assistentes.

No dizer dos participantes, marcante, foi também a reunião de oração que se iniciou às 22:15 do dia 22 de Novembro e prosseguiu ininterruptamente até à 1:30

do dia 23. Ninguém dormiu, todos oraram. Algumas vezes em pequenos grupos, outras vezes em conjunto.

Os assuntos foram sendo enunciados ao longo da noite, alguns referiam-se a Portugal e a Portugueses, outros a partes longínquas do mundo e a pessoas não conhecidas. Deus de todos cuida de igual modo.

No Domingo, após um almoço festivo, quando o encontro terminou, havia alegria no rosto de cada participante e um consenso generalizado de que tinha valido a pena estar ali.

A cada um, de forma diferente, Deus tinha-se revelado.

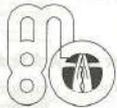


EU ACHEI QUE...

«Foi um grande reavivamento e ajudou-me a compreender a importância da oração.»
Odília Filomena

«Este retiro ensinou-me a pensar um pouco mais nas necessidades da missão a nível mundial!»
Isabel Louro

REVIVER



Anabela Ventura



«Foi bom, abriu mais perspectivas do que trazia de Missão 80. Foi bom comungar com outras denominações. Devíamos ter mais encontros.»
Simão Raimundo

Oswaldo Castanheira

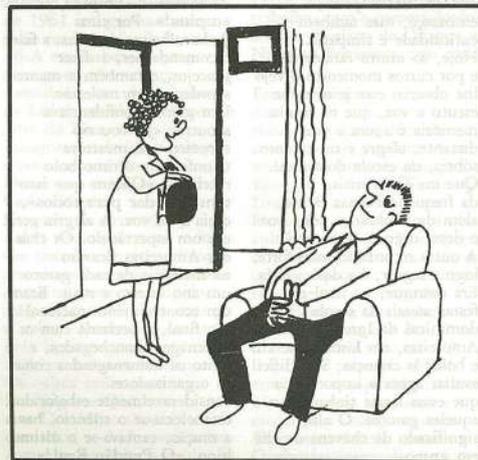
HUMOR

ELA PREPARA-SE PARA SAIR DOMINGO À NOITE E ELE ADMIRADO PERGUNTA-LHE:

— Então querida, onde vais a estas horas?

ELA RESPONDE:

— Olha vou ao culto da noite. Ouvei dizer que agora oferecem uma televisão a cores a quem tiver mais presenças na reunião de evangelização!



ASSINATURAS

Entregue ao agente do Jornal na sua igreja

IRMÃOS

Pretendo assinar IRMÃOS a partir do nº ..., pelo período de um ano

NOME

MORADA

IGREJA, MORADA

Preços de assinatura	anual	80\$00
	amigo	100\$00
	patrocinador	150\$00
	avulso	20\$00

DISTRITO DE LISBOA

Concelho de LISBOA

Olarias
Calç. Agostinho de Carvalho, 7-A
1100 Lisboa
Dom. 9.30 ED — 11.00 SC —
— 21.00 PR
3.ª 21.00 CT
5.ª 21.00 CT

Santa Catarina
Travessa de Santa Catarina, N.º 3
1200 Lisboa
Dom. 9.00 ED (Out. a Jun.) —
— 11.00 SC — 18.00 PR (v 21.00)
4.ª 21.00 EB
6.ª 21.00 OR

Pampulha
Calçada da Pampulha, 4
1200 Lisboa
Dom. 17.00 CT
4.ª 20.30 PR

Amoreiras
Praça das Amoreiras, 34-36
1200 Lisboa
Dom. 10.00 ED — 11.00 SC —
— 18.30 PR
3.ª 21.00 EB/OR

Beato
Rua Capitão Lestão, 26
1900 Lisboa
Dom. 11.00 ED (Nov. a Maio) —
— 21.00 PR (1.ª e 3.ª SC (2.ª e
4.ª) 3.ª 21.00 OR
5.ª 21.00 EB

Lusitadas
Rua dos Lusitadas, 91
1300 Lisboa
Dom. 10.00 SC — 11.00 ED —
— 21.00 PR (v. 18.30)
4.ª 21.00 OR

Maria Pia
Rua Maria Pia, 76

Concelho de AVEIRO
Rua Cândido dos Reis, 15
3800 Aveiro

Dom. 10.00 PR (1.º Dom. SC)
5.ª 21.00 EB — 22.00 OR

Cacia
Rua José Estevão, 9
Cacia — 3800 Aveiro

Dom. 10.30 ED/CR — 11.00 ED/
/JV — 18.00 PR (v 10.00) (2.º
Dom. SC)

Mamodeiro
3800 Aveiro

Dom. 16.00 ED — 17.30 SC —
— 18.00 PR
6.ª 20.00 EB (v 21.00)

São Jacinto
Rua Nova de S. Jacinto
São Jacinto — 3800 Aveiro
Dom. 14.00 ED — 15.00 PR —
— 16.00 SC
(2.º Dom.)

Vermelhilho
Rua Conselheiro Queirós, 44
Vermelhilho — 3800 Aveiro
Dom. 15.00 PR

DISTRITO DE COIMBRA
Concelho de COIMBRA

Sota
Rua de Sota, 18-1.º
3000 Coimbra — Tel. 31278
Dom. 10.00 SC — 11.00 ED —
— 15.00 PR
3.ª 21.00 PR
5.ª 21.00 OR

Conchada
Ladeira do Carmo, 42
3000 Coimbra
Dom. 11.30 ED (excepto v) —
— 15.00 PR/SC
3.ª 21.00 EB
6.ª 21.00 OR

Andorinha
3000 Coimbra
Dom. 15.00 SC
4.ª 20.00 PR (v 21.30)

Eiras
3000 Coimbra
Dom. 18.30
5.ª 21.00

Póvoa do Pinheiro
3000 Coimbra
Dom. 11.00 SC
2.ª 20.00 PR (v 21.00)

Ribeira de Frades
3000 Coimbra
Dom. 18.30
4.ª 21.00

Rocha Nova
3000 Coimbra
Dom. 16.00 SC — 17.00 ED
3.ª 21.00 OR
5.ª 21.00 PR

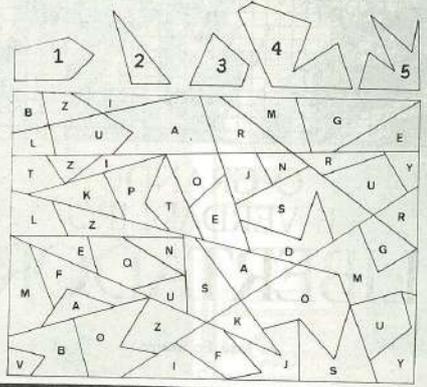
Tovim do Meio
Rua Dr. Joaquim de Moura Telvas, 84
Tovim do Meio — 3000 Coimbra
Dom. 19.00 SC
2.ª 21.00 PR
6.ª 21.00 OR

Vila Verde
3000 Coimbra
Dom. 17.00 PR

ADELAIDE LACERDA ☆ JOSÉ LACERDA

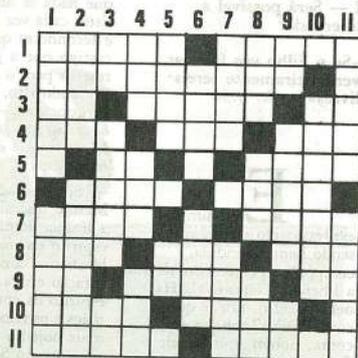
PÁGINA JUVENIL

DESCOBRIR ONDE PERTENCEM ESTES PEDAÇOS. A CADA UM CORRESPONDE UMA LETRA QUE NO CONJUNTO FORMAM O NOME DE UM LIVRO DA BÍBLIA. QUAL É?



ANICA ESTÁ NAS NUUVENS. LEVA-ME ATÉ LÁ!

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS 1. Peça do vestuário sacerdotal; flor do campo. 2. Não sedentário; onde Samuel morava. 3. Seiscentos; onde o homem prudente edifica; antes de Cristo. 4. Filho de Noé (invº); triture; causador da derrota de Israel em Ai. 5. O (espanhol); s/feito (invº). 6. Organizou a igreja de Creta (invº); rei de Israel. 7. Lugar das tábuas da lei (invº); serva de Abraão. 8. Alimento; vazio; 19º, 28º, 45º livros da Bíblia (iniciais). 9. Recebeu anjos (invº); direita (invº); contracção prep. c/arrº (invº). 10. Deus faz. 11. Produto de unguento (invº); discípulo.

VERTICAIS 1. Onde Saúl consultou a pitoniza; judeu natural de Alexandria. 2. Animal marinho; cilada (invº). 3. O que mói (invº); símbolo de poder; elemento natural. 4. Conceder; do verbo ler; do chapéu. 5. Vermelho; filho do filho (invº). 6. Vale mencionado em Oséias; nome de farol (invº). 7. Existe; espécie de baleia. 8. Cólera; vogal repetida; sobrevivente do dilúvio (invº). 9. Praga do Egito (sing.); arrenda; Adonias (abrev.). 10. Puro. 11. Povo (invº); prostituta de Jericó.

PUBLICIDADE

LIGHT STREAM 1981

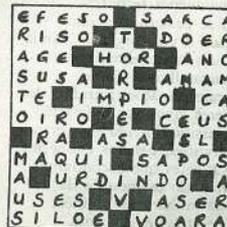
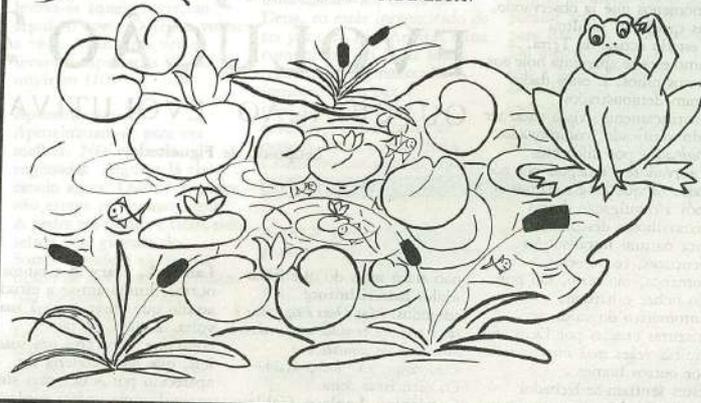
Vai voltar pela quarta vez o grupo musical LIGHT STREAM. Com 15 elementos, alguns deles caras novas, o grupo deverá concentrar a sua acção em três áreas principais: Algarve, Lisboa e Figueira da Foz/Aveiro. O Light Stream é um dos grupos musicais da Igreja do Povo de Fresno, nos Estados Unidos e é composto por estudantes e professores de música. Estão a ser treinadas equipas locais de evangelização pessoal, que com o Light Stream participarão em esforços evangelísticos em cada região. O Trio Light Stream deverá seguir o grupo, participando no trabalho de amparo espiritual às pessoas que farão a sua decisão por Cristo. Prevê-se que o grupo actue na rádio bem como na Televisão. Será lançado um novo livro do grupo bem como a sua cassete 1981. O programa definitivo dos concertos do grupo pode obter-se no NÚCLEO — Apartado 1 2746 QUELUZ CODEX (Tel. 951561) que coordena a campanha.



Soluções do nº anterior

Cidades bíblicas
UR
CANÁ
AI

O SAPO SAPOLA PERDEU A CARTOLA! ONDE ESTÁ?



ROTEIRO

1300 Lisboa
2.ª 20.30 CT
5.ª 20.00 PR

Alvalade
Rua Adão Paiva, 17-C 1700 Lisboa
Dom. 21.00 PR (1.º Dom. SC)
4.ª 21.00 PR

Arcείο
Rua Moniz Barreto 26-A 1700 Lisboa
Dom. 11.00 ED — 18.30 PR
5.ª 21.00 OR/EB — 19.00 (v)
Sáb. 17.00 JV

DISTRITO DO PORTO

Concelho do PORTO

Belomonte
Rua de Belomonte, 50
4000 Porto
Dom. 10.00 ED — 20.00 SC —
— 20.30 PR
3.ª 20.30 EB
4.ª 20.30 SH (1.ª 4.ª F)
6.ª 20.30 OR

Foz
Rua das Motas, 40
4100 Porto — Tel. 680553
Dom. 10.00 ED — 11.00 SC —
— 20.30 PR
2.ª 21.00 OR
5.ª 21.00 EB

Amial
Rua Cidade de Vigo, 186
4200 Porto
Dom. 10.30 ED — 18.00 PR
4.ª 21.00 OR/EB

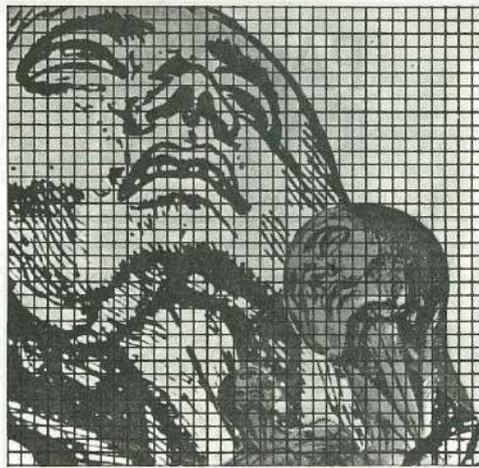
DISTRITO DE AVEIRO

I — Será possível a liberdade?

«Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres» — Jo. 8:36

Esta simples expressão tão clara é que, sendo bem entendida, comporta o pensamento de que a liberdade é possível. Há nela, é certo, um se que a condiciona. Tenha-se em conta, porém, que aquele se figura na frase por causa dos nossos ses. E que são os nossos ses que fazem «funcionar» o se da Palavra de Deus. Assim, nós somos livres, se o Filho de Deus nos liberta. E Ele liberta-nos do facto, se nós queremos ser livres. Tal afirmação do Filho de Deus faz ecoar os cânticos da liberdade nos ouvidos de quantos o vício e toda a sorte de pecados já aprisionaram. A esperança disto reside exclusivamente no poder do Filho de Deus. Não importa que seja o escravo, não importa quantos sejam os escravizados, não importa tão-pouco a força das cadeias que os retém. Ele pode salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus — Heb. 7:25. Pode ser que o que mais te oprime seja a lembrança das tuas culpas passadas. Tens ofendido a Deus muitas vezes de um modo terrível. Em certas ocasiões, é mesmo deliberadamente que fazes o mal. Corres frequentemente pelos caminhos do vício, sem

que nada te desvie deles. Estás cada vez mais enlameado e reconheces que és digno do castigo que a justiça divina reserva para o pecador. Por tudo isto, e mais ainda, perguntarás: — É possível que haja salvação para mim? É possível que eu seja perdoado e fique limpo de tantas culpas? — Sim, pecador, é possível. Mesmo que ainda sintas a língua dominada pelo espírito da maldição e da blasfémia, ainda que o teu coração esteja dominado pelo espírito da corrupção e as tuas mãos e os teus pés ligados pelo mais nojento vício, está aqui presente no Seu Espírito o Libertador supremo, que pode libertar-te de tudo e por toda a eternidade. Porém, insistes tu, poderei eu ser libertado do castigo que merecem as minhas culpas? Deus é justo e, portanto, deve castigar o pecador. Não me parece possível que o Juiz supremo permita que escape um rebelde como eu. Ficarei tão justificado como aqueles que não têm faltas como as minhas? Depois de tantos anos de incredulidade e desobediência, serei tratado como os que são quase inocentes? Não, não. Isso não é justo. Não há escape para mim. Devo sofrer aquilo que as minhas culpas merecem. — Pobre pecador! De facto, é absolutamente necessário que o pecador receba o seu castigo, no entanto não é preciso que ele seja castigado na tua própria pessoa. A lei requer total satisfação, mas não há lei que exija isso de quem o não pode dar, como aconteceu contigo. Precisamente nisto é que reside a maravilha do Evangelho: — O Libertador supremo, que é Justo, ao



O GRANDE E VERDADEIRO LIBERTADOR

José Fontoura

morrer pelos injustos, recebeu na Sua pessoa todo o castigo que tu mereces e muitíssimo mais do que tu crês que mereces. Se crês que mereces os tormentos do Inferno, foram esses mesmos os que Jesus sofreu por ti. Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-Se maldição por nós — Gal. 3:13. Se buscares refúgio neste sacrifício para tua redenção,

ficas livre. Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo — Rom. 8:1. Refugia-te em Cristo pela fé, e verás que a Lei não mais pedirá de ti a satisfação que já recebeu d'Ele. Verás que ela não pede duas execuções pela mesma ofensa. A porta da liberdade te é franqueada pelo próprio Senhor. Contudo — dirás tu, «mesmo que sejam perdoadas

as minhas culpas passadas e eu fique salvo da condenação merecida, voltaria de novo a ser servo do pecado e vítima do vício. Trago no meu corpo um lobo rapace pronto a devorar. Sinto bem a corrupção que é inata em mim. Tenho acarinhado bons propósitos, tenho prometido romper todas as cadeias e viver uma vida pura e respeitável. Porém, ainda que o haja logrado por algum tempo, sempre acabo por recair no mal. Posso eu ficar definitivamente livre desta escravidão, destas inclinações irresistíveis para o mal?» — Seguramente que sim. E louvado seja por isso o nome do Senhor Jesus, que veio salvar o Seu povo de seus pecados e regenerar o homem pelo poder do Seu Espírito, fazendo-o participante da natureza divina. Entrando e morando em ti o Espírito de Cristo, o lobo rapace tem de fugir. O Espírito de Cristo em ti, manterá preso o grande Adoni-Bezeque dos teus vícios e concupiscências, e cortar-lhe-á os seus dedos para que não possa manusear a espada e vencer-te. Se o Filho te libertar, serás verdadeiramente livre. Permite-Lhe entrar no teu ser, e verás como no Seu reinado não há lugar para escravos do príncipe do mal. Também te ouço exclamar: «Eu vivo sujeito a uma outra escravidão por causa do temor da morte» — Heb. 2:15. «Sei que hei-de morrer e espanta-me este pensamento. Não estou preparado para prestar contas a Deus.» — Bem, se isso te perturba, também se te oferece uma saída. A Escritura diz,

expressamente, que Cristo Se fez homem para destruir por Sua morte ao que tinha o império da morte, a saber, o Diabo, e livrar os que pelo temor da morte estavam por toda a vida sujeitos à servidão — Heb. 2:14. Se permites ao Filho de Deus libertar-te, serás verdadeiramente livre. Porque, se crês n'Ele, tens a vida eterna. A morte espiritual, não será morte para ti, porque dormirás no Senhor. Levada a tua alma nas asas dos anjos subirás à glória celestial, deixando atrás de ti as calamidades da terra, as imperfeições, as tentações, as tribulações e as lágrimas. Esta liberdade não só diz respeito a todo o género de servidão, como nos proporciona privilégios gloriosos. Assim, se o Filho te faz livre, não serás mais simples criatura de Deus, pois tens autoridade para te declarares filho de Deus. E podes dizer: Abba, Pai, sem seres recriminado por isso. Terás liberdade para Lhe confiar todas as tuas dificuldades. Terás liberdade para te sentares à Sua mesa. Terás liberdade para te apropriares de todas as promessas divinas e deleitar-te nelas. Terás liberdade para entrar no descanso que resta para o povo de Deus. E, finalmente, terás liberdade de participar das glórias celestes eternamente. Quero lembrar-te que nada disto teria sido possível para ti, pobre e indigno pecador, se Cristo Se não houvesse encarregado da magna obra de libertar-te da servidão vil e de te favorecer com tantas e tão gloriosas vantagens.

Quando numa tarde ao pôr do Sol se sobe a um lugar elevado donde se avista o mar e não parece que a terra, no esplendor da sua vegetação, invade o oceano, seguro da sua força, temos a plena sensação da nossa pequenez perante a grandeza, a magnitude, o deslumbramento da Natureza na sua imensidão, no brilho da sua luz e na variedade das suas cores. Ajoelhamos então e, levantando os olhos aos Céus, damos Graças a Deus por todas as maravilhas que Ele criou. Mas este panorama que se depara ante os nossos olhos não é exactamente o mesmo que era há milhares de anos e sem dúvida muitíssimo menos, do que era há milhares de milhões de anos. As montanhas, as planícies, os mares como se encontram hoje, formando os continentes e os oceanos que conhecemos, foram o resultado de modificações geológicas, através de erupções da crosta terrestre, sedimentações das águas que cobriam a terra, da cristalização das massas vulcânicas e de tantos outros fenómenos terrestres. E se passarmos agora para a vida orgânica, ainda mais extraordinárias e maravilhosas são as transformações sofridas, dos seres vivos que hoje estão classificados nas suas grandes divisões, géneros e espécies. Os seres que encontramos não são os mesmos de há milhares de milhões de anos. A diferença

do que existe agora e do que havia então, é a que vai desde a vida unicelular até ao homem. A anatomia comparada entre todos estes seres, juntamente com os fósseis encontrados de espécies desaparecidas, mostram-nos uma escala zoológica de pequenas diferenças entre uns e outros. A adaptação ao meio (transformismo de Lamarck) e a selecção das espécies (teoria de Darwin) nos explicam a forma como essas modificações se foram produzindo através dos tempos. Tudo isto o homem pôde descobrir numa procura intensa, mas natural, do mundo em que vive, observando, estudando o que o rodeia, isto é, as montanhas, as planícies, os mares, as rochas, a atmosfera, as plantas, os seres vivos, enfim, o homem. E procurou depois descobrir a relação entre as causas e os efeitos dos fenómenos que ia observando, das quais leis resultou o estado actual da Terra, como esta se apresenta hoje aos nossos olhos. E estes dados foram demonstrados cientificamente, visto tudo ter sido verificado, comprovado, «palpado» por diferentes observadores, e depois por nós todos os que os estudamos, após a divulgação destas maravilhosas descobertas. Este natural impulso dos cientistas, como seres humanos, tão sério, tão puro, tão nobre e natural, sintomático do valor de criaturas criadas por Deus, foi muitas vezes mal interpretado por outros homens. Estes sentiam-se fechados numa cidadela de crenças que



criação? EVOLUÇÃO? OU CRIAÇÃO EVOLUTIVA?

Leopoldo de Figueiredo

não eram mais do que falsos ídolos materialmente adorados. Mas Deus é espírito e é em espírito e verdade que o devem adorar todos aqueles que o adoram». (S. João, 4:24) Os cientistas como Copérnico, Laplace, Galileu,

Lamarck, Darwin e tantos outros, limitaram-se a estudar aquilo que observaram à sua volta. E tudo era tão constante, tão certo nas suas leis, que nada poderia ter aparecido por acaso, mas sim segundo uma ordem superior,

criadora de suprema inteligência. É certo que se especulou. A imaginação fértil do homem construiu logo teorias, querendo afastar teimosamente a ideia de Deus. O tal «acaso» de que tanto se tem falado, soprava do alto de certas torres de Babel, com a fatal consequência da confusão dos espíritos. E daí o perguntarem se tudo o que existe foi criado ou produto duma evolução a partir... do nada! Como a evolução não fosse o caminho natural, através dos tempos, segundo leis imutáveis, de tudo o que havia sido criado no princípio! «In principio creavit Deus coelum et terram» (Gen. 1-1). E as espécies que tinham sido criadas cresceram, multiplicaram-se e se adaptaram às necessidades da sua perpetuação, numa selecção natural das mais aptas até chegar ao homem. A passagem ao homem é o problema máximo da criação, porque entre os primatas superiores e o homem há um vácuo enorme de formas evolutivas que alguns fósseis encontrados não nos esclarecem. O homem, com o seu poder criativo, a compreensão das coisas que o rodeiam, o ser capaz de encontrar as leis que regem os fenómenos da vida (algumas... não esquecer Alex Carrell no seu livro — «O Homem, esse desconhecido»), é um Ser distinto. Depois do aparecimento dos animais superiores, Deus fez o homem à sua imagem e semelhança e o fez dominar sobre tudo o que já havia sobre a terra. (Gen. 1:24, 28). E algo Ele insuflou sobre o

homem! (Gen. 2:7) Eis o mistério de que só a Fé pode descortinar um pouco o véu. E é essa Fé que nos faz VER que Deus encontrou a sua forma superior da criação e o fez parte integrante do seu Reino. Mas atingida a plenitude da Criação, o homem se orgulhou e desobedeceu e foi castigado, (Gen. 3:17, 19) e só não desapareceu, porque Deus na sua misericórdia incarnou Ele próprio na Humanidade numa forma igual ao homem, mostrando-lhe que só pela humildade, só pela obediência, à força e ao poder que Deus lhe insuflou, só pelo Amor ao seu Criador e aos outros homens, (Mar. 12:30, 31) ele poderá encontrar-se de novo com Deus e entrar na bem aventurança do seu Eterno Reino.

No Próximo Nº OS IRMÃOS E AS TRAVES MESTRAS DUM MOVIMENTO DE JÚLIO VERNE A JESUS CRISTO A ARQUITECTURA PROTESTANTE QUE NÃO TEMOS A MÚSICA E MÚSICAS PIONEIRISMO EM PORTUGAL A BIOGRAFIA DE ERIC BARKER O ESPAÇO JUVENIL A ZONA NORTE EM NOTÍCIA